HOSPITAL DE CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

Revista HCPA

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23ª SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

Fundação Médica do Rio Grande do Sul

Fundação de Apoio ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre

DESEMPENHO COGNITIVO EM USUÁRIOS CRÔNICOS DE COCAÍNA COMPARADOS COM CONTROLE. Kessler F , Baldino ACW , Boni R de , Genro V , Melo W , Diemen LV , Soncini N , Pechansky F . Departamento de psiquiatria e medicina legal da Universidade Federal do RGS/ Grupo de pesquisa em Álcool e Drogas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre . HCPA.

Fundamentação:No Brasil, é inegável o crescente consumo de cocaína ao longo dos últimos anos, assim como as internações por intoxicação aguda ou dependência pela droga. Todos os indicadores para a cocaína apontam um aumento em sua disponibilidade, intensificando os problemas relacionados a ela.A cocaína, através de estudos científicos, claramente está relaciona com baixo desempenho profissional, físico e social No entanto, existem poucos achados de pesquisa nessa área em usuários de cocaína brasileiros.Objetivos:Comparar o desempenho cognitivo de um grupo de usuários crônicos de cocaína com não usuários de drogas saudáveis, em Porto Alegre. Causistica:Os sujeitos foram selecionados por amostragem consecutiva não-probabilística. Os 18 usuários de cocaína encontravam-se internados em Clínicas Psiquiátricas, tendo alguns sido convidados a participar da pesquisa através de anúncios nos jornais. Vinte e dois controles saudáveis foram selecionados do banco de sangue do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, pareados por gênero, idade e escolaridade. Para os testes cognitivos, foram utilizados 6 subtestes do WAIS-R (semelhança, vocabulário, aritmética, números, cubos e código). Esses testes foram avaliados de acordos com os procedimentos padrões no Brasil.Resultados. A maioria (81%) da amostra era formada de homens, brancos (93%), solteiros (58%) e 67% tinham terminado o ensino médio. A idade média foi de 32 anos. Não houve diferença de renda entre os grupos. A maioria dos usuários (94%) inalavam aproximadamente oito gramas de cocaína por semana em uma freqüência de 3 dias por semana em média durante o ano anterior à coleta.O tempo de abstinência máxima antes da entrevista foi de 45 dias, sendo que a média de tempo desde o último consumo foi de 10 dias. Os usuários de cocaína relataram inúmeros sintomas psicológicos relacionados com o uso da droga como irritabilidade (61%), depressão (71%) e ansiedade (76%). Ambos os grupos foram avaliados pelo questionário SCL-90, que questiona os sintomas psiquiátricos na última semana e diferenças significativas foram encontradas entre os grupos. Os usuários tinham escores mais altos em todas as dimensões desse escala. Quando os escores ajustados dos subtestes do WAIS foram analisados, houve uma diferença estatísticamente significativa no teste de cubos, onde os casos tinham uma média menor do que os controles. Quando os dados foram estratificados em duas categorias (abaixo ou acima da média), também encontrou-se diferença significativa nesse teste, onde 67% da amostra teve um desempenho maior ou igual à média, comparados com 96% dos controles (p=0.024)Resultados:A única diferença estatísticamente significativa encontrada foi no subteste cubos, o qual avalia predominantemente o potencial cognitivo de execução dos indivíduos. Este tipo de déficit cognitivo costuma ser relacionado com disfunção cerebral e depressão, uma vez que não é influenciado pelo background sociocultural e educational. É bastante provável que os déficits cognitivos encontrados nos usuários de cocaína tenham sido causados pelo uso da droga, o que está de acordo com a literatura. Os sintomas psiquiátricos, como depressão, também foram avaliados para descartar vício de confusão, sendo que muitos deles eram causados pela própria droga. Contudo, estudos mais robustos com amostras maiores devem ser realizados para confirmar esses resultados. A única diferença estatísticamente significativa encontrada foi no subteste cubos, o qual avalia predominantemente o potencial cognitivo de execução dos indivíduos. Este tipo de déficit cognitivo costuma ser relacionado com disfunção cerebral e depressão, uma vez que não é influenciado pelo background sociocultural e educational. É bastante provável que os déficits cognitivos encontrados nos usuários de cocaína tenham sido causados pelo uso da droga, o que está de acordo com a literatura. Os sintomas psiquiátricos, como depressão, também foram avaliados para descartar vício de confusão, sendo que muitos deles eram causados pela própria droga. Contudo, estudos mais robustos com amostras maiores devem ser realizados para confirmar esses resultados. Conclusões:A única diferença estatísticamente significativa encontrada foi no subteste cubos, o qual avalia predominantemente o potencial cognitivo de execução dos indivíduos. Este tipo de déficit cognitivo costuma ser relacionado com disfunção cerebral e depressão, uma vez que não é influenciado pelo background sociocultural e educational. É bastante provável que os déficits cognitivos encontrados nos usuários de cocaína tenham sido causados pelo uso da droga, o que está de

acordo com a literatura. Os sintomas psiquiátricos, como depressão, também foram avaliados para descartar vício de confusão, sendo que muitos deles eram causados pela própria droga. Contudo, estudos mais robustos com amostras maiores devem ser realizados para confirmar esses resultados.